

Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência da Visão

Manuel Oliveira
Escola Superior da Tecnologia da
Saúde de Lisboa
Lisboa

Ilda Maria Poças
Escola Superior da Tecnologia da
Saúde de Lisboa
Lisboa

Luis Mendanha
Escola Superior da Tecnologia da
Saúde de Lisboa
Lisboa

Nº telef. +351 21 8980400

manuel.oliveira@estesl.ipl.pt

Nº telef. +351 21 8980400

ilda.pocas@estesl.ipl.pt

Nº telef. +351 21 8980400

luis.mendanha@estesl.ipl.pt

RESUMO

Todos os indivíduos necessitam adquirir e utilizar uma série de conhecimentos e competências com o objectivo de alcançar o seu bem-estar, autonomia e participação social. Neste processo são múltiplos os factores individuais e ambientais que têm influência na forma como cada um pode aceder às experiências e oportunidades facilitadoras do seu desenvolvimento pessoal. O factor que mais pode limitar o funcionamento apropriado do indivíduo no seu ambiente social e comunitário é a presença de uma deficiência.

O Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência da Visão como entidade integrada na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) e tendo como parceira a Faculdade de Motricidade Humana (FMH), terá um forte contributo na vertente de prestação de serviços à comunidade e virá contribuir para o reforço da autonomia pessoal e para uma plena integração social das pessoas cegas ou de baixa visão e, ao mesmo tempo, assume-se como entidade formadora dos profissionais da área das Ciências da Visão e da Reabilitação do Deficiente Visual.

Palavras-chave

Deficiência Visual, Reabilitação Funcional, Integração

INTRODUÇÃO

Apesar das evoluções sentidas nas sociedades ao longo do tempo, e da crescente preocupação na reabilitação dos indivíduos com deficiência, estes continuam a ser alvo de discriminação e marginalização. Embora as oportunidades para uma vida melhor se façam sentir e a comunidade seja a primeira responsável pelos seus indivíduos, bem como pelos seus deficientes, ainda assim nos nossos tempos, estes encontram diversos tipos de barreiras à sua autonomia e integração social. A reabilitação baseada na comunidade necessita de uma série de medidas mobilizadoras de todos os recursos disponíveis, incluindo as próprias pessoas atingidas pela deficiência

A elaboração de um plano de reabilitação, é bastante complexo,

devendo ser realizado por uma equipa especializada. Assim, pode-se dizer, que é necessário encontrar e implementar todos os meios e todos os suportes que facilitem a integração do deficiente na comunidade. Um ambiente académico que favoreça a discussão da temática da deficiência poderá ser determinante para alterar o actual panorama, ainda mais se numa perspectiva inclusiva, existirem os meios adequados aos desenvolvimento de estruturas de ensino e de apoio onde os alunos, os professores, os funcionários e os próprios deficientes façam parte integrante do sistema.

Estar reabilitado não é só "funcionar bem" nem apenas "estar adaptado". O processo de reabilitação visa, essencialmente, "habilitar de novo", a aprender, a trabalhar e a viver. Para isso recuperam-se funções, treinam-se habilidades e são desenvolvidas competências. A reabilitação compreende todo o conjunto de medidas que têm como objectivo reduzir o impacto da deficiência e da incapacidade, diminuindo deste modo o handicap e promovendo a integração social dos indivíduos deficientes, permitindo-lhes uma intervenção directa no meio ambiente mais próximo e na sociedade em geral.

O processo de reabilitação consiste num conjunto de aquisições comportamentais, realizadas mediante diversas actividades que se inscrevem em diferentes áreas, e também no ensino, procurando atingir determinados objectivos, necessários a uma integração social plena do deficiente.

Pretende a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, assumir um papel preponderante na inclusão da pessoa deficiente visual, de molde a habilitar o sujeito a um conjunto integrado de aquisições comportamentais que lhe permitam, da forma mais eficiente possível, ultrapassar as desvantagens decorrentes da perda total ou parcial sofrida, para desenvolver uma vida normal dentro dos parâmetros normativos da sociedade em que se insere, reassumindo assim o seu estatuto no sistema familiar e a desempenhar um papel activo, quer no plano profissional quer na comunidade.

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), mais concretamente a Licenciatura em Ortopia pretende assumir-se como agente formador de profissionais devidamente habilitados, desenvolvendo saberes e competências na área da deficiência visual. Por outro lado o sistema de ensino deve entrosar-se com a comunidade onde se insere sendo os seus agentes solidários e corresponsáveis por essa mesma comunidade. É neste pressuposto que se levou à prática a criação do Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência da Visão que tem com principais designios o processo de ensino e de aprendizagem e a prestação de serviços à comunidade.

“Inclusão Digital: Apresentação dos resultados dos projectos de I&D”.

Data: 2 Abril 2007

Local: Escola Superior de Educação de Leiria (Inst. Politécnico de Leiria)

Organização: UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento I.P

Apoios: Rede EDeAN (*European Design for All eAccessibility Network*), Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência e Centro de Recursos Inclusão Digital (CRID) da Escola Superior de Educação de Leiria.

Em relação ao primeiro aspecto, pretende-se credenciar os alunos com saberes e competências, para que estes possam actuar, posteriormente, como agentes promotores do processo de reabilitação, que proporcione autonomia no desempenho do indivíduo deficiente visual em áreas como a orientação e mobilidade, actividades da vida escolar e social, bem como no que se refere à prescrição e aconselhamento de ajudas técnicas. Em relação ao segundo aspecto pretende-se prestar um conjunto de serviços, isoladamente ou em parceria com outras instituições, de modo a que a ESTeSL possa ser um elo de ligação com o deficiente visual, família, agentes empregadores, etc. e que, por esta via, actue como agente facilitador da integração bio-psico-social deste grupo de indivíduos.

OBJECTIVOS

Neste contexto o Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência da Visão, tem 4 objectivos fundamentais:

1. Promover, desenvolver e aprofundar o conhecimento teórico e prático na área da deficiência visual dos alunos da Licenciatura em Orfóptica;
2. Desenvolver a formação ao longo da vida dos profissionais no exercício na área da deficiência visual;
3. Prestar serviços à comunidade nos diferentes escalões etários;
4. Integrar psicossocialmente os deficientes visuais.

Tendo em conta cada um dos objectivos gerais, os objectivos específicos são:

Objectivo 1.

- Elaborar e adaptar o curriculum dos alunos do Curso na temática da deficiência visual;
- Ajustar e desenvolver a componente prática de acordo com a adaptação curricular através da utilização de material didáctico adequado;
- Ministras saberes para o diagnóstico do estado funcional da visão do deficiente visual utilizando os métodos e os equipamentos disponíveis e adequados para cada situação patológica;
- Facultar conhecimentos para promover o aproveitamento e a estimulação das capacidades perceptivas visuais através da selecção de equipamento adequado, numa abordagem global do deficiente visual;
- Introduzir conhecimentos de acessibilidade e tecnologias de apoio de informação, reabilitação e educação na formação dos futuros profissionais;
- Promover e incentivar no futuro profissional aquisições comportamentais que lhe permitam, da forma mais eficiente possível actuar na problemática da Deficiência Visual.

Objectivo 2.

- Actualizar os conhecimentos dos profissionais em exercício na temática da deficiência visual;
- Introduzir conhecimentos de acessibilidade e tecnologias de apoio para informação, reabilitação e educação do deficiente visual;

- Reforçar os recursos humanos e materiais de apoio, nomeadamente nos ambientes hospitalares e escolares;
- Elaborar programas de estimulação das capacidades perceptivas visuais e treino da reabilitação visual com auxiliares ópticos;
- Introduzir conhecimentos de acessibilidade e tecnologias de apoio de informação, reabilitação e educação nos profissionais;
- Promover e incentivar no profissional aquisições comportamentais que lhe permitam, da forma mais eficiente possível actuar na problemática da Deficiência Visual.

Objectivo 3.

- Desenvolver função de mediação no processo de aprendizagem mediante o ajuste da resposta educativa e o desenvolvimento da adaptação curricular correspondente;
- Elaborar material didáctico específico adequado ao percurso escolar tendo em vista a futura integração socioprofissional da criança deficiente visual;
- Programar estratégias para o aumento do uso da visão em tarefas funcionais e académicas;
- Proporcionar orientação escolar e profissional do indivíduo deficiente visual;
- Diagnosticar a funcionalidade da visão do deficiente visual;
- Elaborar programas de estimulação das capacidades perceptivas visuais e treino da reabilitação visual com auxiliares ópticos e não ópticos;
- Desenvolver a utilização dos resíduos visuais utilizando novas tecnologias de informática;
- Proporcionar apoio directo nas áreas de:
 - o Estimulação visual
 - o Orientação e mobilidade
 - o Adaptação de ajudas técnicas
 - o Actividades da vida diária
 - o Instrução e utilização das tecnologias de informação e comunicação
- Assumir papel de relevo no sistema de prescrição de ajudas técnicas para as pessoas com baixa visão.

Objectivo 4.

- Prestar apoio/ orientação/ encaminhamento à população com Deficiência Visual;
- Apoiar o desenvolvimento de novos produtos, conteúdos e serviços que possam beneficiar a qualidade de vida dos cidadãos com necessidades especiais;
- Incentivar a utilização das tecnologias de informação por parte dos cidadãos com necessidades especiais e das suas organizações;
- Minimizar as barreiras digitais criadas na concepção de conteúdos digitais e de interfaces de software e hardware. Serão objecto de particular atenção os conteúdos disponibilizados na Internet pela Administração Pública; a documentação e o software utilizado no trabalho, as aplicações multimédia para fins educativos, as interfaces das

comunicações móveis de terceira geração e da televisão digital terrestre;

- Melhorar o sistema de informação e atribuição de ajudas técnicas;
- Reforçar os recursos humanos e materiais de apoio, nomeadamente nos ambientes hospitalares e escolares;
- Fomentar a partilha de conhecimento especializado e de experiências entre profissionais e pessoas com necessidades especiais;
- Sensibilizar a opinião pública para a problemática da deficiência visual, promovendo a articulação entre entidades para melhor inserção a nível escolar, profissional e social;
- Fazer o levantamento dos deficientes visuais e das suas necessidades no distrito de Lisboa.

CONCLUSÃO

Com o fim de facilitar a implementação de um projecto desta natureza e tendo em conta o Protocolo de Cooperação já em vigor entre a Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade Técnica de Lisboa e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa assinado em 2 de Novembro de 2000 e as actividades desenvolvidas no âmbito do Centro Interdisciplinar da Performance Humana (CIPER), que integra docentes de ambas as instituições e vem desenvolvendo trabalhos de investigação em temáticas relacionadas com a visão e a reabilitação, optou-se por desenvolver uma parceria com a FMH, uma vez que esta instituição tem experiência no âmbito da reabilitação do deficiente visual, ministrando, inclusivamente, um Mestrado em Reabilitação na Especialidade da Deficiência Visual.

Deste modo, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa pela natureza do ensino que ministra e pelo tipo de prestação de serviços à comunidade para que está vocacionada dedicará, especialmente, a sua intervenção para atender às necessidades do sujeito com baixa visão, desenvolvendo acções com o fim de potenciar as capacidades visuais deste, nomeadamente, no que respeita à escolha e treino dos meios auxiliares ópticos, enquanto

a Faculdade de Motricidade Humana incidirá a sua prestação nas necessidades do indivíduo com deficiência visual no que respeita à educação e ensino destas populações em áreas como a orientação e mobilidade.

Para o desenvolvimento do projecto a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa disponibilizou os Laboratórios de Ortóptica situados no 1.º piso, com a área global de cerca de 250m², que já construídos com o fim de prestar serviço à comunidade na área dos cuidados de saúde da visão. Convém realçar que este espaço já estava equipado com tecnologia diferenciada na área da oftalmologia e que, agora por via do projecto de reabilitação empreendido, está também já devidamente adaptado para prestar cuidados de reabilitação, uma vez que foram adquiridos os equipamentos necessários ao atendimento de indivíduos deficientes visuais, seja na vertente baixa visão ou na cegueira propriamente dita.

Nos estados modernos, onde se desenvolveram altos padrões de protecção social, os serviços destinados às pessoas com deficiência ou em situação de marginalidade são concebidos como um direito e são desenvolvidos através dos programas de Segurança Social e Serviços Sociais Comunitários.

Em Portugal assiste-se a uma grande dispersão de prestações em matéria de deficiência visual por diferentes instituições, em muitas circunstâncias, sem qualquer relacionamento entre si, o que dificulta o desenvolvimento de sinergias que sejam facilitadoras do processo de inclusão do sujeito deficiente visual.

O Centro de Reabilitação Funcional da Pessoa com Deficiência Visual assume-se como uma entidade formadora e prestadora de serviços especializados, indo procurar interagir com as diferentes instituições ou organizações implementadas no nosso tecido social de forma a actuar como agente facilitador da integração na comunidade do indivíduo deficiente visual com os direitos de cidadania e qualidade de vida inerentes.